

Ato dos Excluídos reúne favelados na Esplanada

JORNAL DE BRASÍLIA

15 NOV 1995

15 NOV 1995

Moradores da favela localizada nos arredores do TCU e representantes do movimento dos sem-terra de Brazlândia e da Fazenda Dois Irmãos, participaram ontem, na Esplanada dos Ministérios, do Ato dos Excluídos. A manifestação foi organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), que convocou os catadores de papel da favela e os sem-terra para cobrar do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso uma política que permita a geração de empregos e a reforma agrária.

A manifestação, que reuniu cerca de 300 pessoas e mais de 60 carroças dos catadores de papel, saiu às 10h00 da Catedral, cruzou a Esplanada e foi encerrada na favela próxima ao TCU, onde foi batizada de "Favela FHC — Tudo que não queremos". Segundo o presidente da CUT, José Zunga, o ato foi realizado às vésperas da Proclamação da República para mostrar os contrastes promovidos pela política repressiva do Governo Federal. "Queremos chamar a atenção para a fa-

velização de Brasília, que deve ser encarada com seriedade", afirmou Zunga.

"A idéia de fazer a manifestação surgiu depois da afirmação do presidente Fernando Henrique de que Brasília tem muitos barracos", explicou Zunga. "Queremos despertar a atenção do Governo para a necessidade de uma política econômica que inclua as pessoas na sociedade, tornando-os cidadãos de verdade". Para o deputado federal Chico Vigilante (PT), o ato serve para mostrar que o crescimento da pobreza no País já atingiu a cidade. "Brasília não é mais o eldorado que tanto se falava. Hoje nós temos favelados, desempregados e miseráveis como em qualquer parte do País", definiu. "Não estou sabendo do que se trata, nem porque me convidaram", contou a catadora de papéis, Maria Júlia de Souza dos Santos. A passeata, que em princípio estava programada para ir até o Palácio do Planalto, foi desviada pela Polícia Militar. Segundo informações da PM, a chefia de seguran-

ça do Planalto deu ordens para que a manifestação não chegasse ao local. Diante do impedimento, a passeata foi dirigida à área onde estão os barracos dos catadores, passando antes em frente ao Palácio da Justiça. Após o ato, foram distribuídos 1 mil 700 quilos de arroz aos moradores das favelas e aos sem-terra. O arroz foi doado pelo Sindicato dos Funcionários da Embrapa.

Sátira — O destaque da manifestação ficou por conta da presença do personagem "Viajando" Henrique Cardoso em uma das carroças, interpretado pelo ator Humberto Pedrancini, do grupo de teatro Celeiro das Antas. O ator, que já viveu o mesmo personagem na última manifestação da CUT com os carreiros, no mês passado, fez uma sátira bem-humorada do presidente Fernando Henrique. Antes de seguir com os manifestantes para a favela, Pedrancini parou em frente ao Palácio da Justiça e colocou uma venda nos olhos, imitando a estátua que simboliza a Justiça.